

## Texto I



Enquanto a maioria dos países se prepara para iniciar campanhas de vacinação contra a Covid-19, doença que já matou mais de 1,2 milhão de pessoas em todo o mundo, crescem, inclusive no Brasil, a desinformação e as teorias conspiratórias que alimentam movimentos antivacinas. Especialistas têm reforçado que, além de dispor do imunizante, de seringas, ampolas, refrigeradores, profissionais de saúde e logística de distribuição, é essencial uma campanha de comunicação sobre a importância da vacinação, para que seja possível alcançar a meta de ter, pelo menos, 60% da população imunizada.

“Estamos observando uma espécie de batalha assimétrica. Os grupos antivacinas no Brasil cresceram consideravelmente durante a pandemia, reaproveitando conteúdos prévios de fake news que já tinham sido produzidos e foram adaptados para a Covid-19. É muito mais barato e fácil produzir notícias falsas com análises conspiratórias e sem nenhum comprometimento do que um estudo com embasamento científico”, disse João Henrique Rafael, idealizador da União Pró-Vacina, grupo de pesquisadores que tem monitorado grupos antivacina no Facebook.

<https://www.portaldenoticias.com.br/noticia/14557/pesquisadores-analisam-avanco-de-grupos-antivacina-em-plena-pandemia.html>

## Texto II

(...) Dr. José Cassio de Moraes, professor adjunto da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP), adverte (...) que muitas pessoas não conhecem os “benefícios que a vacinação traz e seu reduzido risco de causar reações adversas”. O médico ainda ressalta o risco que muitas pessoas correm por “lerem artigos ou publicações na internet, que não têm nenhuma base”, como ocorre com uma série de mitos ligados à vacinação contra a gripe no país. (...) Grupos contrários à vacinação baseiam-se em um artigo publicado na prestigiada revista “Lancet”, assinado pelo médico britânico Andrew Wakefield, que atrelou a frequência de casos de autismo com a vacina tríplice viral – que protege contra sarampo, rubéola e caxumba. “O estudo [...] causou um prejuízo imenso na Europa com o reaparecimento do sarampo. Era um estudo fraudulento. Comprovou-se que o autor havia sido contratado por firmas de advocacia que queriam processar fabricantes da vacina.

<https://istoe.com.br/por-que-os-movimentos-antivacina-ganham-forca-no-mundo/>, com adaptações

## Texto III

Os grupos antivacinistas não são exatamente um movimento recém-nascido – já são conhecidos desde a chamada Revolta da Vacina, do início do século 20, quando o governo instituiu a imunização obrigatória como medida de combate à varíola. (...) O infectologista Guido Levi, membro da diretoria da Sociedade Brasileira de Imunizações (SbIm), acredita que a baixa adesão, no caso da febre amarela, tenha sido incentivada pelas notícias sobre as mortes supostamente causadas por reações ao imunobiológico. “Quantas pessoas morreram depois de tomar a vacina? Três. E quantas morreram por não tomar? Os últimos casos foram de pessoas não imunizadas por vontade própria. Existem efeitos adversos, mas é um número muito pequeno: um para cada 500 mil. Enquanto isso, a doença mata um a cada três pessoas que contamina”, compara o especialista.

<https://www.metropoles.com/saude/vacina-sim-ou-nao-grupos-contrarios-a-imunizacao-preocupam-medicos>, com adaptações

## Texto IV

A Organização Mundial de Saúde (OMS) chamou de “tragédia” o aumento de 400% nos casos de sarampo em 2017 na Europa. (...) Os países com mais de 100 casos da doença incluem desde os que estão mergulhados em crises econômicas e políticas, como Grécia, Espanha e Sérvia, até os mais desenvolvidos, como Alemanha, França, Bélgica, Reino Unido e Suíça. (...) Segundo a OMS, a principal razão por trás do aumento de casos de sarampo na Europa são as falhas nos programas de imunização, além de pouca cobertura de grupos marginalizados, interrupções na entrega de vacinas e falhas nos sistemas de vigilância sanitária de diversos países.

<https://g1.globo.com/bemestar/noticia/imunizacao-falha-e-onda-antivacina-explicam-aumento-de-400-de-sarampo-na-europa-diz-oms.ghtml>

**PROPOSTA DE REDAÇÃO:** A partir da leitura dos seguintes textos motivadores e dos conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, em norma culta da língua portuguesa, sobre o tema **“Movimento antivacina – a polêmica em torno da vacinação obrigatória”**. Apresente proposta de intervenção que respeite os Direitos Humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.